

IMPACTOS DA INUNDAÇÃO NO LAGO DE ITAPARICA: TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS E OS DESAFIOS DE GÊNERO NAS AGROVILAS EM PETROLÂNDIA-PERNAMBUCO

Impacts of the flood on lake Itaparica: Socio-environmental transformations and gender challenges in farm villages in Petrolândia-Pernambuco

Impactos de la inundación en el lago de Itaparica: transformaciones socioambientales y desafíos de género en aldeas agrícolas de Petrolândia – Pernambuco



Maria Rita Monteiro de Lima 

Universidade de Pernambuco (UPE) – Campus Garanhuns
E-mail: mariarita.08lima@gmail.com

Sidney Walison Santos da Silva 

Universidade de Pernambuco (UPE) – Campus Garanhuns
E-mail: sidneycontacton@gmail.com

Kleber Carvalho Lima 

Universidade de Pernambuco (UPE) – Campus Garanhuns
E-mail: kleber.carvalho@upe.br

Giurge André Lando 

Universidade de Pernambuco (UPE) – Campus Benfica
E-mail: giurge.lando@upe.br

RESUMO

Histórico do artigo

Recebido: 05 maio, 2025
Aceito: 12 novembro, 2025
Publicado: 14 dezembro, 2025

A realocação forçada por grandes empreendimentos impacta desigualmente homens e mulheres no acesso à terra. Na região do submédio do São Francisco, alguns municípios foram impactados com a construção da Usina Hidrelétrica Luiz Gonzaga e o município de Petrolândia teve sua população realocada para novas áreas. Analisou-se os impactos socioambientais da inundação do Lago de Itaparica sobre famílias chefiadas por mulheres, considerando desigualdades de gênero e acesso à terra em Petrolândia. Assim, adotou-se uma abordagem exploratória e descritiva através de análises documentais, dados censitários para compreensão dos processos de migração compulsória que ocorreu no local e também utilizou-se imagens do satélite Landsat 8, para a compreensão das mudanças ocorridas no uso e cobertura da terra antes e após a inundação. Com isso, observou-se que nas áreas rurais ocorre a predominância da população masculina, devido a distribuição de terras que ocorreu no início do translado, e que mesmo com todas essas mudanças as mulheres lutaram por condições dignas na zona urbana e possuem atualmente maiores taxas de alfabetização no município. Através da análise temporal do uso e cobertura, verificou-se a diminuição de áreas vegetadas para implementação dos perímetros irrigados, o que contribuiu para o aumento dos níveis de degradação ambiental.

Palavras-chave: Acesso à Terra; Desigualdade de gênero; Migração Forçada; Políticas Públicas.

ABSTRACT

The forced relocation caused by major development projects unequally affects men and women's access to land. In the lower-middle São Francisco region, some municipalities were impacted by the construction of the Luiz Gonzaga Hydroelectric Power Plant, and the municipality of Petrolândia had its population relocated to new areas. The socio-environmental impacts of the flooding of Lake Itaparica on female-headed households were analyzed, considering gender inequalities and access to land in Petrolândia. Therefore, an exploratory and descriptive approach was adopted through documentary analysis, census data to understand the processes of forced migration that occurred in the area, and also using Landsat 8 satellite images to understand the changes in land use and land cover before and after the flooding. Thus, it was observed that in rural areas there is a predominance of the male population, due to the land distribution that occurred at the beginning of the migration, and that even with all these changes, women fought for dignified conditions in the urban area and currently have higher literacy rates in the municipality. Through the temporal analysis of land use and cover, a decrease in vegetated areas was verified for the implementation of irrigated perimeters, which contributed to the increase in levels of environmental degradation.

Keywords: Access to Land; Forced Migration; Gender Inequality; Public Policies.

RESUMEN

La reubicación forzada por grandes emprendimientos afecta de manera desigual el acceso a la tierra de hombres y mujeres. En la región centro-baja del condado de São Francisco, algunos municipios se vieron afectados por la construcción de la central hidroeléctrica Luiz Gonzaga, y la población del municipio de Petrolândia fue reubicada en nuevas áreas. Se analizaron los impactos socioambientales de la inundación del Lago de Itaparica sobre las familias encabezadas por mujeres, considerando las desigualdades de género y el acceso a la tierra en Petrolândia. Para ello, se adoptó un enfoque exploratorio y descriptivo mediante el análisis documental y datos censales para comprender los procesos de migración forzada ocurridos en la zona, así como el uso de imágenes satelitales Landsat 8 para comprender los cambios en el uso y la cobertura del suelo antes y después de la inundación. Así, se observó que en las zonas rurales predomina la población masculina, debido a la distribución de la tierra que se produjo al inicio de la migración, y que, a pesar de todos estos cambios, las mujeres lucharon por condiciones dignas en la zona urbana y actualmente presentan mayores índices de alfabetización en el municipio. Mediante el análisis temporal del uso y la cobertura del suelo, se verificó una disminución de las áreas vegetadas debido a la implementación de perímetros de riego, lo cual contribuyó al aumento de los niveles de degradación ambiental.

Palabras clave: Acceso a la Tierra; Desigualdad de Género; Migración Forzada; Políticas Públicas.

1 INTRODUÇÃO

As políticas públicas voltadas ao meio rural brasileiro passaram a incorporar a perspectiva de gênero, buscando melhorar a qualidade de vida das mulheres rurais e reduzir as desigualdades no acesso à terra, crédito e infraestrutura (Farah, 2004; Cinelli, 2013). No entanto, em alguns municípios do semiárido, como Petrolândia-PE, essas políticas enfrentaram desafios estruturais decorrentes de processos de realocação forçada,

transformando profundamente a dinâmica socioeconômica e de gênero dessas comunidades.

Entre 1986 e 1987, a construção da Usina Hidrelétrica Luiz Gonzaga, exigiu a realocação compulsória da população de Petrolândia, tanto da zona urbana quanto da rural, para permitir a formação do Lago de Itaparica. Como parte do processo de reassentamento, o Estado comprometeu-se a fornecer lotes de terra proporcionais à força de trabalho das famílias e a implementar um sistema de irrigação, além de oferecer moradias em agrovilas ou na nova cidade reconstruída (Scott, 2009). No entanto, a distribuição dessas terras e a implementação dos perímetros irrigados ocorreram de forma desigual, impactando especialmente as mulheres chefes de família.

A transição para o novo modelo agrícola intensivo nas agrovilas revelou desafios significativos. A demora na instalação dos sistemas de irrigação fez com que, nos primeiros anos após a realocação, muitas famílias dependessem exclusivamente da Verba de Manutenção Temporária (VMT) para subsistência (Melo, Arruda, Sobral, 2015; Mendonça *et al.*, 2023). Além disso, a baixa fertilidade do solo e a degradação ambiental causadas pelo uso contínuo dos sistemas de irrigação afetaram diretamente a sustentabilidade econômica das famílias reassentadas (Araújo, 2017). Esse cenário agravou as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no acesso a recursos produtivos e na participação no setor agrícola, já que, em muitos casos, os lotes eram destinados majoritariamente aos homens, reforçando padrões de exclusão econômica e social (Scoot, 2009; Carvalho, 2009).

Embora existam estudos sobre os impactos socioeconômicos da realocação em Petrolândia (Scott, 2009; Santos, 2019), ainda há lacunas na literatura sobre as dificuldades específicas das mulheres chefes de família na redistribuição de terras e nas dinâmicas de trabalho agrícola pós-reassentamento. Pesquisas apontam que a migração forçada resultou em uma maior concentração de mulheres no meio urbano, onde buscaram alternativas de renda no comércio e em setores de serviço (Cinelli, 2013). Ao mesmo tempo, a invisibilização do trabalho feminino nas agrovilas persistiu, especialmente nas atividades de cultivo em quintais produtivos e no manejo de pequenos animais, que antes eram exclusividade das mulheres e passaram a ser incorporados pelos homens após a realocação (Scoot, 2009).

Diante desse contexto, este estudo tem por objetivo geral analisar as transformações socioambientais decorrentes da inundação do Lago de Itaparica e seus impactos sobre as famílias chefiadas por mulheres nas agrovilas de Petrolândia,

considerando as desigualdades de gênero, o acesso à terra e as condições socioeconômicas pós-reassentamento.

Para alcançar esse objetivo, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: identificar as mudanças socioambientais e econômicas ocorridas em Petrolândia após a inundação do Lago de Itaparica e a criação das agrovilas; examinar de que forma a redistribuição de terras e o processo de reassentamento influenciaram a condição das mulheres chefes de família; e discutir as desigualdades de gênero observadas na organização produtiva e no acesso a recursos nas áreas rurais e urbanas do município.

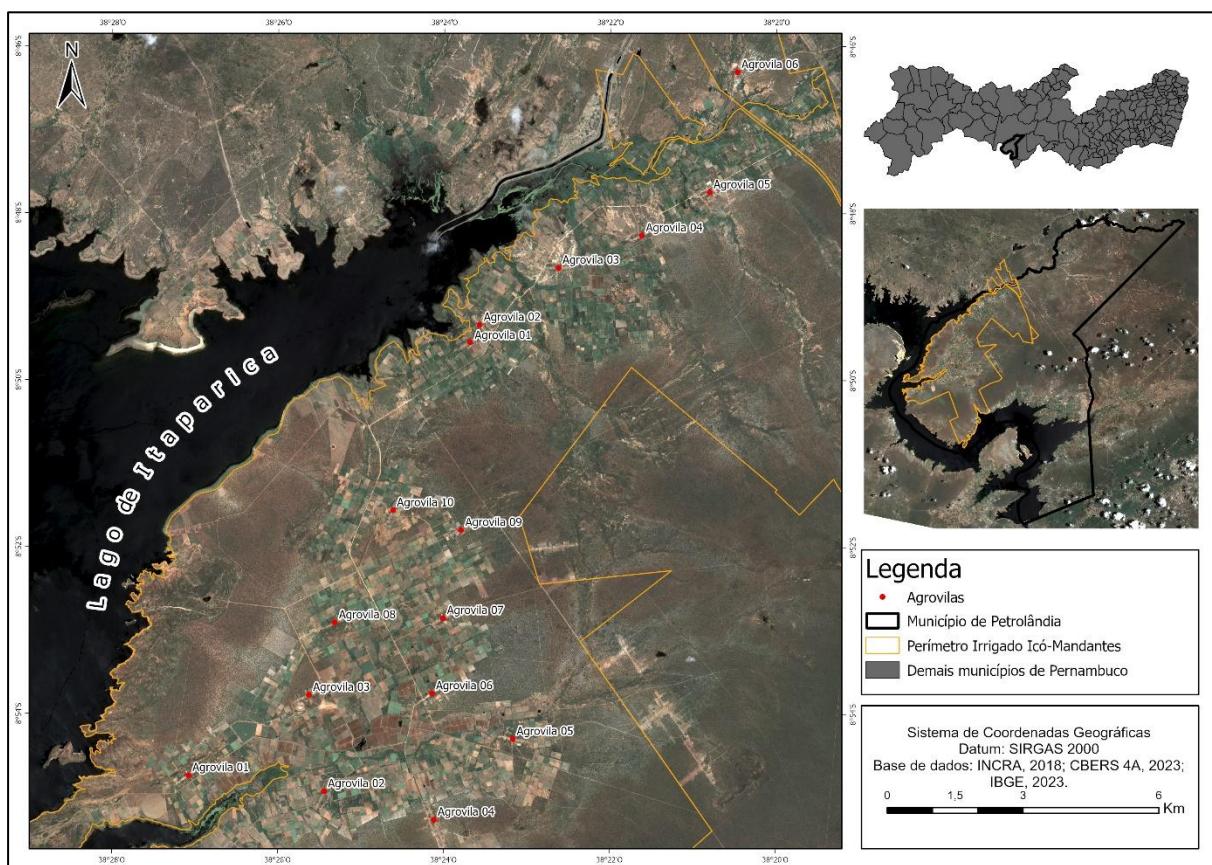
Dessa forma, os objetivos propostos orientam a análise das transformações socioambientais e das dinâmicas de gênero no processo de reassentamento em Petrolândia, articulando as dimensões sociais, econômicas e territoriais discutidas nas seções seguintes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Neste estudo, adotou-se uma abordagem exploratória e descritiva, combinando análise documental, levantamento de dados censitários, sensoriamento remoto e revisão bibliográfica. A escolha dessa abordagem se justifica pela necessidade de compreensão dos impactos socioambientais da realocação forçada em Petrolândia, com especial atenção às dinâmicas de gênero e ao acesso à terra pelas mulheres reassentadas (Farah, 2004; Cinelli, 2013).

A pesquisa foi conduzida no município de Petrolândia, Pernambuco, com foco no perímetro irrigado Icó-Mandantes e nos blocos de reassentamento das agrovilas Icó-Mandantes (Blocos 3 e 4), Barreiras (Bloco 1) e Apolônio Sales. Essas áreas foram selecionadas com base em três critérios: (i) representatividade no contexto do reassentamento forçado promovido pela construção da Usina Hidrelétrica Luiz Gonzaga, (ii) presença expressiva de mulheres chefes de família e (iii) impacto direto dos perímetros irrigados sobre as relações socioeconômicas locais.

Figura 01 – Mapa de localização do Perímetro Irrigado Icó-Mandantes - Pernambuco.



Fonte: INCRA (2018). Elaboração dos Autores (2024).

Para analisar os impactos da migração compulsória e da organização dos perímetros irrigados sobre as famílias chefiadas por mulheres, foram analisados artigos científicos, dissertações e teses sobre reassentamento forçado e políticas públicas no contexto do semiárido. Os relatórios governamentais, incluindo documentos da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (CODEVASF), e estudos sobre os impactos da Usina Hidrelétrica Luiz Gonzaga, foram examinados para contextualizar as transformações socioeconômicas locais (Brasil, 2010).

Os dados do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em (1991, 2010 e 2022) foram utilizados para caracterizar a população feminina reassentada, identificando padrões de vulnerabilidade e migração urbana-rural. As variáveis analisadas incluíram distribuição por gênero, participação no mercado de trabalho, níveis de alfabetização e acesso à terra.

Para examinar mudanças no uso e cobertura da terra, foram utilizadas imagens de satélite do Landsat 8, processadas no software Arcgis Pro. Aplicou-se classificação supervisionada de máxima verossimilhança para identificar a expansão dos perímetros

irrigados e a degradação do solo entre 1985 e 2022 (Souza Jr., 2020). Os dados foram integrados à análise para avaliar transformações no uso da terra decorrentes da migração compulsória.

Os dados censitários foram tratados utilizando estatística descritiva, buscando identificar padrões de vulnerabilidade e migração. As imagens de satélite foram analisadas por meio de classificação supervisionada para detectar mudanças no uso da terra.

A análise dos resultados foi conduzida por meio da comparação interpretativa entre os censos demográficos de 1991 e 2010, o que possibilitou compreender as mudanças na distribuição populacional e nas dinâmicas de gênero no município. A integração entre dados censitários, revisão bibliográfica e imagens de satélite permitiu identificar tendências e padrões socioambientais relevantes, mesmo sem a apresentação gráfica de mapas ou tabelas, garantindo uma leitura descritiva e analítica das transformações ocorridas entre o meio rural e o urbano.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inundação do município de Petrolândia e a consequente realocação das famílias resultaram na redistribuição da população entre áreas urbanas e rurais. Os dados do Censo Demográfico de 1991 e 2010 demonstram a mudança significativa na distribuição de gênero entre os espaços urbanos e rurais (Tabela 01).

Tabela 01 – População residente no município de Petrolândia em 1991 e 2010.

| Ano | Gênero | Rural | Urbano |
|------|----------|-------|--------|
| 1991 | Homens | 9.336 | 6.859 |
| | Mulheres | 9.308 | 7.460 |
| 2010 | Homens | 4.642 | 11.305 |
| | Mulheres | 4.229 | 12.316 |

Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 1991 e 2010)

Observou-se que após o reassentamento, houve um aumento significativo da população feminina e masculina nos centros urbanos, como forma de reconstrução do centro urbano local, entretanto de modo geral ocorreu também uma redução da população das áreas rurais para a área urbana entre os anos de 1991 e 2010, (Tabela 01). A significativa redução da população feminina nas áreas rurais após o translado, que já é

naturalmente menor, devido as condições de trabalho oferecidas, reduziu ainda mais em decorrência ao acesso à terra para essa parcela da população. Esse fenômeno pode ser explicado pelo fato de que, devido à distribuição desigual das terras e dos lotes agrícolas, muitas mulheres foram excluídas do processo produtivo e buscaram alternativas econômicas nas cidades. Embora a população masculina tenha permanecido numericamente superior nas áreas rurais, seu contingente absoluto foi reduzido pela metade entre 1991 e 2010.

De acordo com Scoot (2009), as mulheres chefes de família naquele translado representava uma pequena parcela da população. Para critérios de recebimentos de lotes de terra, era necessária uma quantidade específica de filhos homens ou mulheres. Diferente dos homens chefes de família, que o lote de terra se calculava através força de trabalho na residência, tornando esse recebedor de uma parcela muito superior de terra para cultivo ao ser equiparado com as mulheres.

Diante desse contexto, em 1991 o novo centro urbano do município já apresentava melhores condições de geração de emprego e renda nos comércios e feiras locais. No decorrer dos anos e com melhorias na infraestrutura urbana e educacional, a cidade passou a ser um lugar de acolhimento para as pessoas que eram invisibilizadas nas áreas agrícolas, com acesso à educação aos filhos, e maiores oportunidades de melhoria na qualidade de vida das mulheres chefes de família (Cinelli, 2013).

Nas agrovilas, que possuíam residências próximas aos lotes agrícolas, foram construídos pequenos quintais, como forma de ampliar o processo de produção. No entanto, após o deslocamento das famílias, os sistemas de irrigação não estavam instalados nas plantações, dificultando o início do processo produtivo em meados de 1988-1989. As famílias da zona rural foram indenizadas mensalmente, após a não instalação dos sistemas de irrigação com a Verba de Manutenção Temporária (VMT), tornando este, o único meio de subsistência para os moradores até a primeira colheita, após a instalação dos sistemas de irrigação (Scoot, 2009).

Contudo, os agricultores antes da inundação, produziam durante todo o ano as margens do rio e os quintais era de responsabilidade exclusiva das mulheres da casa. Após a realocação, com os lotes não aptos para produção, os moradores do sexo masculino ocuparam-se dos quintais produtivos, que também eram exclusivamente para as mulheres, invisibilizando o trabalho e a renda que era obtida através de fruticulturas específicas e também os pequenos animais domésticos, como aves e caprinos (Scoot, 2009; Carvalho, 2009).

A partir da tabela 1, é possível visualizar o predomínio de mulheres nos centros urbanos, desde o período de realocação das famílias. Contribuindo ativamente em alguns segmentos sociais, como em escola, postos de saúde, sindicatos, tornando as pessoas deste gênero com maior acesso e oportunidade à educação, diferente das pessoas do campo, que por vezes necessitam fazer um percurso longo para frequentar a escola diariamente (Scoot, 2009).

A migração do campo para a cidade contribuiu para ampliar o acesso a melhores oportunidades de emprego e educação, especialmente entre as mulheres reassentadas, que passaram a ter maior presença nos centros urbanos e nos espaços escolares. Esse movimento favoreceu o aumento das taxas de alfabetização feminina no município (Araújo, 2020).

Por outro lado, nas áreas rurais, a evasão escolar permanece elevada. Muitos jovens deixam a escola precocemente para auxiliar na renda familiar, o que compromete a continuidade dos estudos e mantém altos índices de analfabetismo entre a população masculina (Silva; Santos, 2023; Araújo, 2020). Essa realidade reflete as desigualdades regionais no acesso à educação básica e as limitações estruturais enfrentadas pelas comunidades rurais do semiárido.

A exclusão das mulheres que vivem nos perímetros irrigados contribuiu para sua vulnerabilidade econômica, levando a maiores índices de desigualdade no acesso ao emprego e à educação (Carvalho, 2009). A Tabela 02 apresenta os dados de alfabetização por gênero no município, conforme o Censo Demográfico de 2022.

Tabela 02 – Taxa de alfabetização do município de Petrolândia

| Taxa de Alfabetização | | |
|------------------------------|---------------|-----------------|
| | Homens | Mulheres |
| Alfabetizados | 10.324 | 11.805 |
| Não Alfabetizados | 1.933 | 1.583 |

Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2022)

Observa-se que as mulheres apresentam uma taxa de alfabetização ligeiramente maior que os homens (IBGE, 2022). No entanto, apesar desse avanço educacional, sua inserção no mercado de trabalho agrícola permaneceu restrita, uma vez que a posse das terras e a decisão sobre o uso dos lotes foram concentradas nos homens. Esse padrão é

semelhante ao observado em estudos sobre reassentamentos rurais em outras partes do Brasil, nos quais a divisão tradicional do trabalho limita as oportunidades econômicas das mulheres no setor produtivo (Siliprandi, 2009; Santos, 2023).

Nesse contexto, as políticas públicas possuem relevância em lutas de inclusão feminina em setores agrícolas, tanto na diminuição da evasão escolar, quanto tornando-se fundamental na realização de análises frente aos contextos locais e globais (Brasil, 2010; Silva; Santos, 2023). Vale ressaltar que o empoderamento feminino no ambiente rural, não se restringe apenas em acesso na formalização de direitos, mas também na busca de fortalecimento na autonomia dos processos produtivos e organizativos (Siliprandi, 2009).

No município de Petrolândia, um dos principais marcos de luta junto com a participação das mulheres, é o sindicato local, que possui conquistas importantes desde a realocação da população, como o pagamento da VMT (Scoot, 2009). No entanto muitos desafios persistem, como a redistribuição de maneira desigual dos recursos produtivos e também as barreiras culturais que limitam a equidade plena. Para esses entraves serem superados, alguns estudos sugerem a introdução de políticas interseccionais que respeitem de forma igualitária questões de gênero, raça e classe (Brasil, 2010; Silva; Santos, 2019; Santos, 2023).

Desde o início do translado, o polo sindical possuiu como uma das suas principais lutas o processo de apropriação de novas terra, defendendo os direitos à terra e garantindo que grande parte dos produtores tivesse seus lotes com sistemas de irrigação instalados. Tornando esse órgão responsável direto de intermediação, nas negociações entre empresas e agricultores, afetados pelas obras da Itaparica, possuindo sua sede localizada até os dias atuais em Petrolândia (Scoot, 2009).

Na atualidade, o sindicato busca desempenhar um papel ativo, colaborando em reuniões com alguns representantes do governo federal, na busca de encontrar soluções eficazes para os desafios enfrentados pelos moradores dos perímetros irrigados. Do mesmo modo, busca-se elevado empenho para implementações mais sustentáveis de produção, através da energia solar para os produtores (Santos, 2023).

Araújo (2020), afirmou que com o passar dos anos e com a intensificação do manejo inadequado ao solo, associados ao uso contínuo e às estratégias de pousio pouco eficazes, intensificaram o processo de degradação, limitando os níveis de produtividade agrícola do município. Desse modo, é enfatizado por Araújo (2017), que as políticas públicas também sejam voltadas para recuperação da fertilidade do solo e capacitações

técnicas para maior conhecimento de práticas sustentáveis, como o desmatamento de novas áreas.

Adicionalmente, alternativas como a agroecologia podem oferecer alternativas mais sustentáveis e diversificadas das culturas, diminuindo a utilização de insumos químicos. Segundo Siliprandi (2009), a agroecologia demonstra resultados positivos, na sustentabilidade e no empoderamento social, incluindo as mulheres nas melhorias destas práticas.

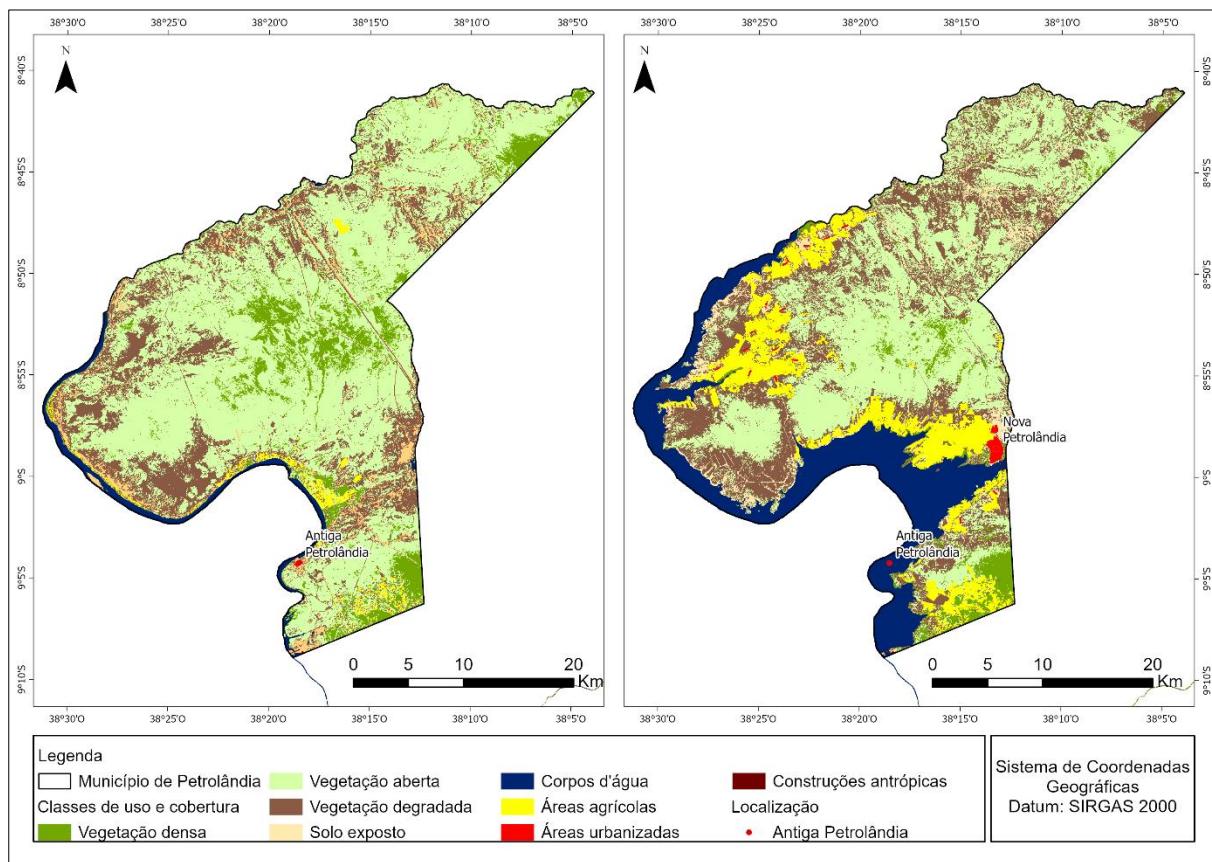
No documentário “Terra é água: negócios do semiárido” enfatiza-se que, devido ao elevado valor dos fertilizantes e à contínua presença de pragas nas plantações, resultou na venda de lotes para produtores com maior poder aquisitivo e abandono das terras em localidades com altos níveis de improdutividade (Araújo, 2020). Os novos proprietários, com mais recursos, investiram em melhorias, através da utilização de fertilizantes inacessíveis para os pequenos produtores.

A introdução dos perímetros irrigados impulsionou a economia local, tornando Petrolândia um dos principais polos produtores de frutas no estado. No entanto, a intensificação da atividade agrícola resultou em problemas ambientais e produtivos, como queda da fertilidade do solo e processos erosivos acelerados, conforme evidenciado por Araújo (2017) e Silva *et al.* (2024).

Ao realizar uma análise com os anos 1985 antes da inundação e 2022 período mais recente, observa-se que os índices de desmatamentos são altos, desde para a criação de áreas com perímetros irrigados ou até mesmo após a realocação, e a problemática da degradação do solo (Figura 02). Como também a construção de áreas urbanizadas aos arredores das agrovilas, contribuíram com a diminuição das áreas com vegetação (Lima *et al.*, 2024).

A análise demonstrou o aumento significativo das áreas desmatadas e o crescimento expressivo dos terrenos irrigados. No entanto, esse processo não foi acompanhado por políticas eficazes de manejo do solo, resultando em degradação ambiental e aumento dos custos de produção para os pequenos agricultores (Araújo, 2017). A falta de assistência técnica também contribuiu para a vulnerabilidade das famílias reassentadas, que enfrentam dificuldades no uso sustentável da terra (Araújo, 2020).

Figura 02 – Análise temporal do uso e cobertura da terra nos anos de 1985 e 2022



Fonte: Landsat 5 (1985), Landsat 8 (2022). Elaboração dos Autores (2025).

Enfatiza-se que o município de Petrolândia é um dos maiores produtores de água de coco da região, devido a área de implementação ao cultivo irrigado após a inundação, que apresentou alta expressividade no município, corroborando com Araújo (2017), que compreende a expressividade da localidade nas produções de outras frutíferas como a manga.

Santos, Gomes e Sobral (2022), enfatizaram que o aumento da produção em fruticulturas contribuiu na demanda por maquinários mais modernos no campo, contribuindo com o desenvolvimento dos centros urbanos, através de estabelecimentos comerciais mais voltados a este setor. Ao passar dos anos, conforme os pequenos produtores vendiam os seus lotes, surgiu a necessidade de adaptação aos centros urbanos às novas formas dinâmicas produtivas do campo.

As novas relações de poder, economia e técnicas que foram aprimoradas no campo e na cidade após a inundação, contribuíram com uma transformação contínua. E Milton Santos (2008), enfatiza que o espaço geográfico faz parte de uma construção histórica e

social que está em constante mudança, tornando o espaço transformado pela sociedade ao longo do tempo, e também com sistemas de valores interligados entre si.

Esse desenvolvimento no centro urbano do município contribuiu na promoção de maior igualdade de gênero, permitindo que as mulheres tivessem maiores oportunidades de empregos nos estabelecimentos comerciais, e maior geração de renda para toda a população. Além disso, abriu-se um leque de opções de trabalho, não apenas em comércios, mas também nas fábricas, através do engarrafamento da água de coco *in natura*, destinada a comercialização local (Carvalho, 2009).

A maior diversificação de atividades econômicas no centro urbanizado tornou-se um reflexo das transformações que foram ocorridas no território, através da reconfiguração socioespacial ocasionadas pela inundação, e que gerou impactos positivos na economia local. No entanto, todas as plantações desse município dependem dos sistemas de irrigação, devido ao clima semiárido com escassez de chuvas, e que foram instalados pela Chesf. (Figura 03).

Figura 03 – Plantação de coco no perímetro irrigado Icó-Mandantes



Fonte: Trabalho de campo realizado pelos autores (2022).

Outro marco positivo, após a inundação do município para a construção da usina hidrelétrica, é que os moradores receberam lotes de terras específicos para cada família e

antes de todo esse processo, uma parcela significativa da população não possuía terra para cultivo.

Portanto, observa-se que as mudanças socioespaciais ocorridas durante o processo de realocação para novas áreas, contribuiu na expansão do comércio local, maiores oportunidades de trabalho para as mulheres chefes de família, apesar dos desafios de equidade de gênero enfrentados ao longo de todo o processo de realocação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou os impactos da migração compulsória decorrente da construção do Lago de Itaparica sobre a população de Petrolândia-PE, com ênfase nas desigualdades de gênero e na vulnerabilidade socioeconômica das mulheres chefes de família. Os resultados indicaram que, embora a implementação dos perímetros irrigados tenha impulsionado a economia local, a redistribuição desigual da terra limitou a participação feminina no setor produtivo, reforçando padrões históricos de exclusão econômica.

A análise demonstrou que, após o reassentamento, houve um deslocamento expressivo da população feminina para os centros urbanos, onde buscaram alternativas de renda no comércio e em setores de serviço. Essa realidade evidencia a necessidade de políticas públicas que promovam maior equidade no acesso à terra, assegurando que mulheres reassentadas possam integrar-se de forma mais ativa à economia agrícola.

Além disso, verificou-se que a intensificação da agricultura irrigada trouxe desafios ambientais significativos, como a degradação do solo e o aumento dos custos de produção. Para mitigar esses impactos, faz-se necessário o fortalecimento de programas de manejo sustentável do solo e de assistência técnica voltada à agricultura familiar, com atenção especial às mulheres agricultoras.

Esta pesquisa contribui para os debates sobre migração forçada, desigualdade de gênero e desenvolvimento rural, oferecendo uma análise detalhada sobre os desafios enfrentados pelas mulheres reassentadas em Petrolândia. Diferente de estudos anteriores, este trabalho evidencia a exclusão feminina do processo de redistribuição de terras e sua consequente vulnerabilidade econômica, apontando caminhos para políticas públicas mais inclusivas.

Embora este estudo tenha fornecido um panorama abrangente sobre os impactos da migração forçada, algumas limitações devem ser reconhecidas. A ausência de

entrevistas qualitativas com mulheres reassentadas impede uma análise subjetiva mais profunda sobre seus desafios diários. Assim, pesquisas futuras poderiam incorporar metodologias qualitativas, como entrevistas e grupos focais, para complementar os achados quantitativos apresentados neste trabalho.

Os resultados desta pesquisa sugerem que medidas governamentais devem ser aprimoradas para garantir maior equidade no acesso à terra e ao crédito rural. Algumas ações possíveis incluem: programas de assistência técnica específicos para mulheres agricultoras, visando capacitá-las na gestão sustentável dos lotes agrícolas; linhas de financiamento rural adaptadas às necessidades das mulheres reassentadas, promovendo maior autonomia econômica; e projetos de recuperação ambiental dos perímetros irrigados, garantindo a viabilidade da produção agrícola a longo prazo.

Ademais, as transformações observadas em Petrolândia evidenciam de forma concreta a tese de que o espaço é uma instância materializada das relações sociais, sendo permanentemente produzido e reproduzido pelas ações humanas. A migração forçada, a reorganização das agrovilas e a expansão urbana configuraram novos usos do território, resultando em uma espacialização das desigualdades de gênero e socioeconômicas. Nesse contexto, o espaço rural irrigado e o urbano emergente constituem expressões das novas dinâmicas econômicas e sociais impostas pela intervenção estatal e pelas estratégias de adaptação das populações reassentadas.

A migração forçada alterou significativamente a estrutura socioeconômica de Petrolândia, impactando especialmente as mulheres chefes de família. Dessa forma, a implementação de políticas públicas eficazes é essencial para reduzir desigualdades, fortalecer a agricultura familiar e garantir condições dignas para as populações reassentadas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. J. F. **Desafios da agricultura irrigada de base familiar no sistema produtivo de água de coco - Petrolândia, Pernambuco** / Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-graduação em Geografia, Recife, 2017.

ARAÚJO, G. **Terra é água: negócios do Semiárido**. Documentário. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Xcs9HFdvEj8>. Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL, Ministério de Integração Nacional. CODEVASF. **Sistema Itaparica**. 2010. Disponível em: <http://www.codevasf.gov.br/programasacoes/sistema-itaparica-1>. Acesso em: 16 jan de 2025.

CARVALHO, R. M. C. M. O. **Avaliação dos perímetros de irrigação na perspectiva da sustentabilidade da agricultura familiar do semiárido Pernambucano**. Tese (Doutorado em Engenharia Civil). Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

FARAH, M. F. S.; Gênero e políticas públicas. **Rev. Estudos Feministas**, Florianópolis, 12 (1): 360, 2004.

GALVÃO, O. J. A. O projeto de reassentamento de Itaparica e sua inserção no marco das novas políticas de desenvolvimento regional para o Nordeste. **Card. Est. Soc.** Recife. V.15, n.1, p.33-66, 1999.

LIMA, M. R. M.; SILVA, S. W. S.; LANDO, G. A.; LIMA, K. C. Análise temporal do uso e cobertura da terra no perímetro irrigado Icó-mandantes através de dados do mapbiomas. In: Anais do SBGFA - Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada & IV ELAAGFA - Encontro Luso-Afro-American de Geografia Física e Ambiente, 20. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/118162>> Acesso em: 21 fev. 2025.

MEDEIROS, M. L.; RAPOSO, D. V. N.; SANTOS, L. C.; FRANCISCO, A. P. B.; TORRES, E. G. A. Petrolândia 30 anos: Análise histórico-cartográfica das mudanças demográficas no perímetro irrigado em Icó-Mandantes (Pernambuco – Brasil). **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v.4, n.1. p. 252-261, 2018.

MENDONÇA, I. T. L.; ANDRADE, H. M. L. S.; GERVAIS, A. M. D.; Andrade, L. P. A percepção do cotidiano da agricultura familiar 30 anos após deslocamento compulsório pela barragem de Itaparica. **Rev. Grifos** – Universidade Comunitária da Região de Chepecó – Unochapecó | Edição Vol.32, n. 60, 2023.

PARAHYBA, R. B. V.; ALVAREZ, I. A. Degradação dos solos por sais numa área do vale do Submédio do Rio São Francisco. In: XXIX Reunião Brasileira de Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas – Guarapari – ES, Brasil, 2010. **Anais...** Guarapari, ES. 2010. SANTOS, A. Petrolândia Notícias, 2023. Disponível em: <https://petrolidianoticias.com.br/presidente-do-sindicato-dos-trabalhadores-rurais-de-petrolandia-pe-aborda-manifestacao-e-criticas-a-lula-na-br-316-em-entrevista-exclusiva-veja-video/> acesso em: 18 de jan. 2025.

SANTOS, C. C. **Transformações das relações rural-urbano desencadeadas por grandes empreendimentos hidrelétricos a partir de Petrolândia - PE** Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Recife, 2019.

SANTOS, C. C.; GOMES, E. T. A.; SOBRAL, M. C. M. **Os grandes empreendimentos hidrelétricos e as transformações das relações campo-cidade e rural-urbano**: entre urbanidades e ruralidade no município de Petrolândia-PE. Universidade Federal Fluminense, vol:24, n.52. DOI: 10.22409/GEOgraphia2022.v24i52.a48093, 2022.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6 ed. São Paulo: EDUSP [1988] 2008.

SCOTT, P. **Negociações e resistências persistentes**: agricultores e a barragem de Itaparica num contexto de descaso planejado. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 290 p. ISBN: 978-85-7315-676-8, 2009.

SEMAS. **Zoneamento das áreas suscetíveis à desertificação do estado de Pernambuco**. Recife: SEMAS, 120p. 2020.

SILIPRANDI, E. C. **Mulheres e agroecologia**: a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília – DF, 291 p. 2009.

SILVA, M. G. T. B; SANTOS, M. P. M. O abandono escolar na zona rural. **Revista Ibero – Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**. São Paulo, v.9, n.11. ISSN – 2675-3375, 2023

SILVA, S. W. S.; LIMA, M. R. M.; RAMOS, R. P. S.; LIMA, K. C. Potencialidades de imagens de alta resolução na identificação de feições erosivas em perímetros irrigados do semiárido brasileiro. **OLAM: Ciência & Tecnologia**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 154-163, 2024.
